



MOÇÃO DE APOIO E AGRADECIMENTO AOS SERVIDORES DO IBGE

A Ascema Nacional vem manifestar seu integral apoio aos servidores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que, frente aos cortes orçamentários (¼ do valor necessário para a realização do censo demográfico de 2020) denunciam o alto risco de perda de informações importantes para o planejamento e implementação das políticas públicas em nosso país. Retirar 25% de seu orçamento, significa perder boa parte das informações que são subsídios para nós, enquanto trabalhadores das demais áreas de governo, utilizarmos em nosso trabalho. Corremos o risco de enfrentar um apagão estatístico no Brasil.

Os servidores federais do IBGE reúnem capacidades científicas, técnicas e experiência excepcionais para que o Brasil siga conhecendo mais e melhor sobre si mesmo, na busca por alternativas capazes de superar nossos problemas nas mais variadas realidades sócio ambientais de nosso imenso território. Para isso é fundamental manter o orçamento e a metodologia previstos para realização do Censo 2020.

Os dados primários levantados e analisados pelo IBGE são estratégicos e fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para solucionar os problemas da sociedade brasileira. Abrir mão do conhecimento sobre sua própria estrutura social é um equívoco imensurável para qualquer nação na busca pelo desenvolvimento. Saber quem somos, quantos somos e como estamos distribuídos no território são dados essenciais para entendermos o momento histórico em que vivemos e propor soluções para o futuro. O corte nos recursos do órgão e o desprezo pela informação apresentado pelo atual governo trazem à tona com ainda mais força a necessidade de entendermos esse momento e resguardarmos o conhecimento sobre nós mesmos enquanto cidadãos e nação. O Brasil não pode abrir mão de encarar dados reais para abraçar teorias obscurantistas pautadas em premissas ideológicas. Precisamos resguardar os mecanismos desenvolvidos pela nação brasileira para conhecer a si mesma, buscando reconhecer nossas realidades, problemas, qualidades e potenciais.

Da mesma forma que o IBGE, a área ambiental também vem sofrendo com cortes orçamentários profundos (cerca de 26% na área de criação e gestão de Unidades de Conservação, 38% no programa de prevenção e combate a incêndios florestais e 95% da pasta da agenda climática são alguns exemplos), além de um processo de desmonte de sua estrutura e instrumentos de gestão.

Por entendermos que estas ações fazem parte de um mesmo processo, de uma política deliberada de desmonte do estado brasileiro, de mercantilização do conhecimento e privatização de bens e recursos ambientais, somos e seremos sempre solidários a todos os setores que vêm se manifestando contra os retrocessos nas áreas de cultura, pesquisa científica, saúde, educação, qualidade ambiental, de defesa de populações tradicionais, de emprego e renda, etc.

Por fim, agradecemos a manifestação de apoio e solidariedade à nossa luta na defesa da pauta ambiental expressa na moção encaminhada pela ASSIBGE. Sigamos construindo a unidade entre os trabalhadores do Serviço Público Federal.

Forte abraço aos companheiros do IBGE e força na luta!

Brasília-DF, 21 de maio de 2019.